



Deus te Salve  
**João Batista!**

Uma Contribuição sobre o Banho de  
São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul

Hélènemarie Dias Fernandes





Deus te Salve  
**João Batista!**

Uma Contribuição sobre o Banho de  
São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul

Hélènemarie Dias Fernandes

Incentivo do Fundo de Investimentos Culturais - FIC/MS - do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

(Lei n. 2.645/03 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul - 2012).

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem previa autorização por escrito.

IDEALIZAÇÃO, CURADORIA E COORDENAÇÃO GERAL

Hélènemarie Dias Fernandes

FOTOGRAFIA-CAPA

Albano Fernandes Sahib

FOTOGRAFIAS

Albano Fernandes Sahib

Aleksander Batista

Anderson Gallo

Andriolli Costa

Bolivar Porto

Bruno Calanca Nishino

Carlos André Zucco

Clóvis Neto

Fernando Antunes

Keverton Velasques

Marco Antônio Corrêa Calábria

Otávio Neto

Ricardo Albertoni

Ricardo Carvalho

Silvana Moraes Ramos

Virgílio Napoleão Sabino

William Zimi

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário  
Aparecido Toledo Melchiades - CRB1- 2353

Fernandes, Hélènemarie Dias.

F363d Deus te salve João Batista: uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá - Mato Grosso do Sul / Hélènemarie Dias Fernandes - Corumbá, MS: FCMS / Parma, 2012.  
p.; il.  
ISBN - 978-85-63709-20-2  
1. Literatura brasileira 2. Literatura sul-mato-grossense  
I. Título.

CDD 394.5.

TEXTOS

Hélènemarie Dias Fernandes

PROJETO GRÁFICO

Estúdio Eureka de Comunicação

Esta publicação encontra-se à venda em:

E-mail: marie@marieconsultoria.com.br

Site: www.marieconsultoria .com.br

PATROCÍNIO



INVESTIMENTO



Deus te Salve  
João Batista!

Uma Contribuição sobre o Banho de  
São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul

Hélènemarie Dias Fernandes

Corumbá, 2012





A Vale tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. E esse foi um dos motivos que nos levou a apoiar a produção do livro Deus te Salve São João Batista! Uma Contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá - Mato Grosso do Sul.

O livro é uma importante forma de registro, senão a melhor forma, de preservar esta tradição festiva e religiosa de Corumbá, que tem seu momento de encontro na ladeira Cunha e Cruz, em direção à praia do Rio Paraguai. É também um instrumento fundamental para contribuir na difusão dos elementos e características desse bem imaterial sul-mato-grossense, seja para a atual geração ou na ampliação do conhecimento das novas gerações.

Soma-se a esses fatores o valor inestimável de Corumbá para a Vale e a nossa busca constante de preservar, respeitar e incentivar os acontecimentos, costumes e tradições locais.

Assim, o incentivo a produção do livro Banho de São João de Corumbá - Mato Grosso do Sul é a nossa forma de dizer a população local e sua cultura o nosso muito obrigado!

Alexandre de Paula Campanha  
Diretor de Operações de Ferrosos Centro-Oeste







Deus te salve, João Batista! Uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá - Mato Grosso do Sul é o resultado de uma pesquisa que convida o leitor a mergulhar nas águas do Rio Paraguai como timoneiro, em busca de uma melhor compreensão de um aspecto significativo da nossa identidade cultural.

Considerando que a identidade de um povo só se constrói com base em um repertório de sentidos e valores aceitos pelas comunidades detentoras desse conhecimento, a autora revisita o Banho de São João de Corumbá em prosa e em belas imagens.

As informações sobre o Banho de São João de Corumbá, como manifestação de fé e da perpetuação dos rituais mantidos por inúmeras famílias corumbaenses, arejadoras desse rico e significativo saber imaterial, resgatam histórias e contribuem para a preservação de nosso patrimônio imaterial.

Reconhecido pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, através do Decreto n° 12 923 de 21/01/10, como patrimônio imaterial histórico e cultural, o Banho de São João de Corumbá está registrado no Livro das Celebrações, onde constam os rituais e as festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social da população.

O acervo imagético desse levantamento ultrapassa o patamar de simples registro fotográfico e leva-nos a um olhar mais apurado sobre os detalhes e as nuances de todas as etapas das celebrações do Banho de São João de Corumbá. Ora temos o olhar num panorama mais coletivo, ora personagens anônimos nos surpreendem pelo olhar descompromissado com a pose para as lentes das câmeras. E é nessa liberdade de captação das imagens por diversos ângulos que residem cenas de pura magia, alegria, emoção e afetividade.

Hélènemarie foi muito feliz em optar por esse gênero híbrido, em que o texto e a imagem dialogam, com o objetivo de preencher os espaços das significações dessa forte tradição de fé e de sustentabilidade das raízes pantaneiras. Os matizes dessa tradição, seja pelo texto e muito pelas imagens captadas, levam-nos a embarcar numa viagem de muita história, tradição e pura poesia. Com certeza, esta pesquisa é uma contribuição para o plano de salvaguarda dessa manifestação que identifica e enriquece todo o potencial turístico e cultural de Corumbá.

Américo Calheiros  
Presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul



A intenção do livro Deus te Salve, João Batista! Uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá - Mato Grosso do Sul sempre foi a de contar, visualmente, a história dos elementos da manifestação festiva permeada por princípios religiosos, mostrando os ritos e os rituais, a devoção, a alegria e o ápice da festividade, que acontece com o banho do santo nas águas do Rio Paraguai. Admitiu-se, como prerrogativa de apoio à preservação, a construção de uma memória tanto das aporias quanto da apreensão de uma realidade.

Estima-se que há, atualmente, mais de cem grupos de 'festeiros' do Banho de São João na cidade de Corumbá - Mato Grosso do Sul. Tais grupos podem ser identificados por seus nomes de batismo e, ainda assim, receber alguma referência de proximidade afetiva ou de localização geográfica: Comunidade Monte Castelo, São João da Dona Maria Paula, Arraial da Nhá Berê, da Nhá Concha, da Shá Onça, da Tenda Espírita São João Batista, da Tenda Espírita Ilê Afro Axé Oxirá, da Tenda Espírita Ilê Axé Ti Oxum Casa das Bênçãos da Mamãe Oxum, da Tenda Espírita Umbandista Caboclo Estrela do Norte, entre outros. Estas são algumas das 'comunidades festeiras' que vêm dar significado aos elementos constituintes e destacados desse patrimônio imaterial que está sendo apresentado em imagens.

Foi preciso, portanto, estarmos atentos às explosões dos fogos de artifício, anunciando mais um ano de ciclo de rezas e/ou de uma festividade que iria começar nas 'comunidades festeiras'. Os artistas visuais participantes do projeto atenderam prontamente ao chamado, em que se incluiu a aceitação do convite para o desafio da construção de um trabalho cooperado. Em busca dos elementos, tivemos o intuito de ressaltar o conjunto que forma a identidade ancestral dessa tradição. O Banho de São João de Corumbá que apresentamos se destaca por se realizar, também, não a partir de uma cartografia dos inúmeros grupos, tipos e religiões, mas por centrar-se na força das relações de convivências e dos compromissos religiosos de pessoas que protagonizam essa manifestação popular.

Embora houvesse uma pesquisa e um roteiro sobre o que se pretendia realizar, por alguns momentos os fotógrafos deixaram-se levar pela condição do inesperado, para o registro da festividade. Dessa forma, enfrentaram os desafios de pouca luminosidade, já que, em sua maioria, as rezas e as festividades acontecem à noite. Decidiram diminuir o uso de flash para não interferir no ambiente. As condições aparentemente desfavoráveis, tanto tecnicamente (iluminação) quanto de produção (o imediatismo), foram utilizadas como força estética; tornaram-se um fio condutor ao longo do livro.

Em momentos como esse, a posição da curadoria foi sempre a de agir com a finalidade de interlocução, para dirimir incertezas e prezar pelas convicções dos fotógrafos, mesmo por aquelas que estivessem em desalinho com as proposições da ação da curadoria. Um dos direcionamentos foi o de identificar e realçar elementos que, além dos predefinidos, estivessem presentes, mas talvez obscurecidos, ou que aparecessem por recorrência, oposição ou exclusividade, como por exemplo os ritos e rituais que antecedem o banhar do santo, a ambiência das 'comunidades festeiras', ora de dia, ora de noite, o sincretismo religioso constante em algumas comunidades, as cinzas das fogueiras, as águas do Rio Paraguai, etc. Dessa forma, destacaram-se elementos já espontaneamente levantados no trabalho. Outras referências traduziram-se em apontar nuances da cidade de Corumbá como reduto desse patrimônio imaterial.

Houve, portanto, um compromisso com uma forma de expressão estética. Não se trata de uma pesquisa formal sobre o tema. A abolição de legendas fez parte de uma decisão de equipe, que preferiu evitar a interferência da numeração de páginas, das descrições minuciosas, das referências demaisadas.

Um desenho limpo e imagens ricas de signficantes - é o óbvio... Está tudo aí, à sua frente!

Hélènemarie Dias Fernandes  
Curadora



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço às 'comunidades festeiras', que nos deram total liberdade para fazer parte do universo dos seus festejos.

Aos artistas visuais Albano Fernandes Sahib, Aleksander Batista, Anderson Gallo, Andriolli Costa, Bolívar Porto, Bruno Calanca Nishino, Carlos André Zucco, Clóvis Neto, Fernando Antunes, Keverton Velasques, Marco Calábria, Otávio Neto, Ricardo Albertoni, Ricardo Carvalho, Silvana Moraes Ramos, Virgílio Napoleão Sabino e William Zimi, pela captação de imagens e apoio na análise de fotografias.

Meu agradecimento especial ao Alfredo, à Dona Janete, à Dona Joaquina, à Dona Concha, à Dona Maria Paula, à Dona Oraide e ao Pepê.

A Ana Cláudia Gonzaga da Silva, Fernando Silva da Cruz, Gesiel Rocha, José de Carvalho Junior, Maria Elisa Antunes, Monique Conti, Ocanide Dib Rolim e Rodolfo Assef Vieira, por apoiarem o projeto.

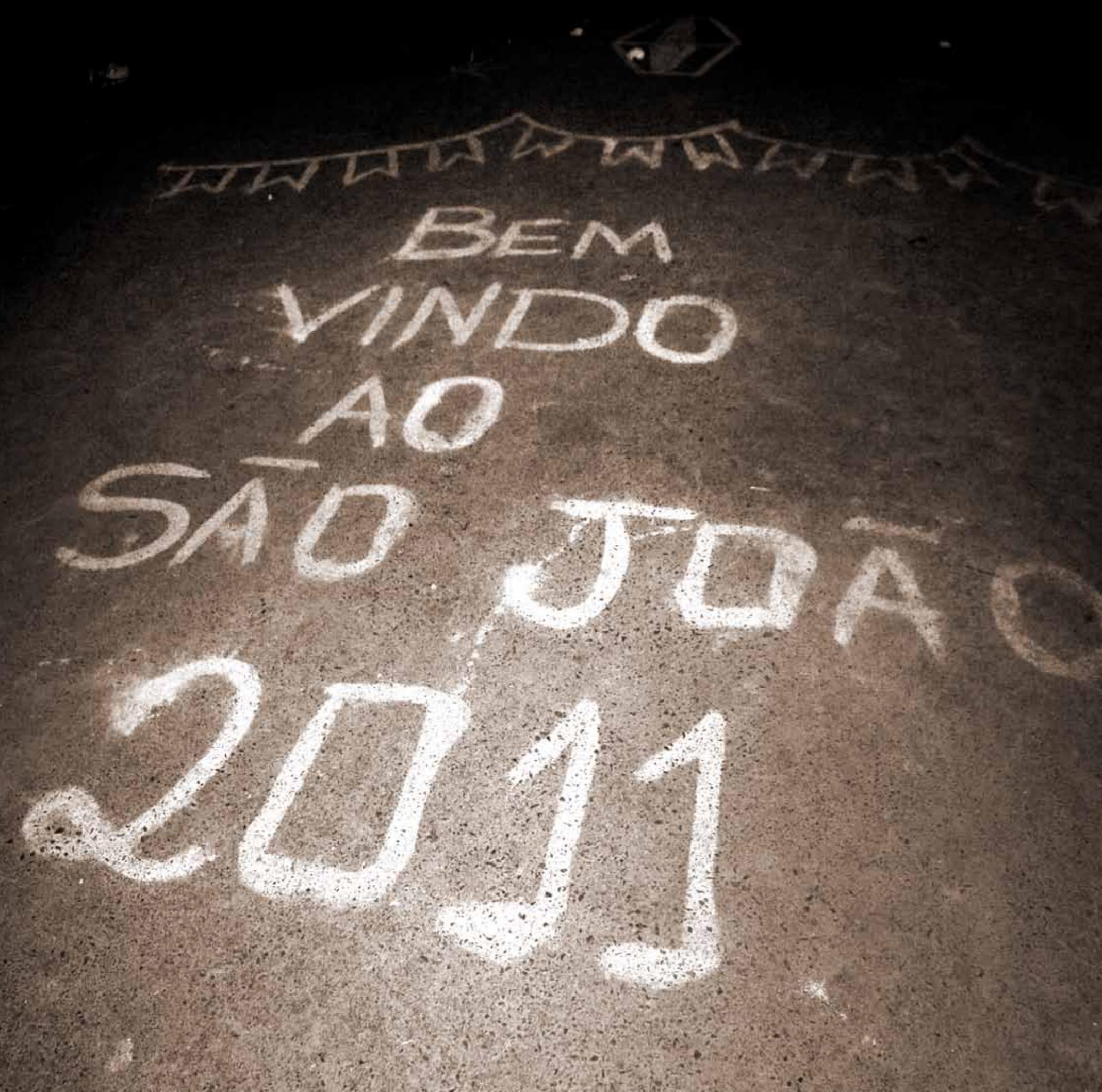
Rendemos uma homenagem especial às grandes personalidades da cultura corumbaense, que nos deixaram durante a realização deste livro, Berenice Paes e Heloísa Helena da Costa Urt.

A São João Batista, pela proteção na realização deste projeto.



#### DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Albano e Jordana, que me inspiram e estão comigo aonde eu vou!



## REVISITANDO O BANHO DE SÃO JOÃO DE CORUMBÁ – MATO GROSSO DO SUL

O Banho de São João é uma manifestação festiva com princípios religiosos, somente conhecido com esse nome em Corumbá- Mato Grosso do Sul, referencialmente, por ter em seu ápice o banho do santo nas águas do Rio Paraguai. Trata-se de uma manifestação ritual da cultura popular, com conotações de divertimento, realizada como pagamento de promessa por uma graça alcançada ou em agradecimento ao santo do catolicismo popular, São João Batista, sincretizado nos terreiros de Umbanda e de Candomblé pela entidade sobrenatural denominada Xangô.

É comum encontrar participantes e devotos que fundem suas louvações em cerimônias da religião católica e de matriz africana nessa festividade. Esses devotos oferecem, no mês de junho, novenas, rezas e missas a São João Batista para, sequencialmente, sagrar todas a Xangô, em agradecimento por uma graça alcançada. Seu auge incide anualmente na passagem da noite do dia 23 para o dia 24 de junho. Geralmente, a cerimônia dura toda a noite e costuma ser realizada, inicialmente, nas casas das ‘comunidades festeiras’, na rua, em frente à casa do devoto ou em um terreiro.

As comemorações do Banho de São João partem da iniciativa das pessoas que fazem promessas. Pela semelhança com o nome e outras características comuns em comemoração a São João espalhadas pelo país, o Banho de São João de Corumbá/ MS poderia ser confundido, pelos que não conhecem a sua história e não participam do ambiente sociocultural em que é realizado, com outras festividades. Em Corumbá, os devotos dessa festividade da cultura popular local são os chamados ‘festeiros’.

Pode-se afirmar que a cidade se reveste de uma ambição mística em que aflora o seu caráter social e que reflete a religiosidade peculiar dessa manifestação, inclusive nos espaços públicos. O Banho de São João tem a participação, sobretudo, de religiosos católicos e afro-corumbaenses pertencentes às camadas sociais de baixa renda. Essa maior presença não significa a eliminação de outros segmentos sociais de poder aquisitivo mais elevado que também participam e, por vezes, estão como ‘festeiros’.

Quando se referencia o Banho de São João de Corumbá, pode-se compreender um território sagrado privilegiado do pluralismo, do sincretismo, enfim, da hibridação resultante da imigração de que este município foi palco com a chegada de etnias europeias e africanas, que aqui se encontraram com os índios. Não diferente do restante da América do Sul, esses autores promoveram com os ancestrais uma simbiose de arte popular, crenças e mitos. A causa desse fenômeno, possivelmente, reside no fato de que o universo pantaneiro foi um espaço de conquistas, em que distintas forças se mediram, se aniquilaram ou se sobrepujaram, até que se firmasse um modelo nativo dessa manifestação popular cultural, mas não de todo despojado das heranças deixadas pelas metrópoles ibéricas.

Há referências sobre a memória desta manifestação cultural nos periódicos do final do século XIX. Segundo o pesquisador Frederico Fernandes, a festividade pantaneira foi reinterpretada e tornou-se “um cadiño onde sentimos vibrações da cultura pré-cristã europeia, da religiosidade dos missionários portugueses do século XVIII, de árabes – de onde vem a ablúcio do santo – de índios e de negros. Com certeza, toda essa variedade formou o cimento que ainda sustenta a tradição...” (FERNANDES, 1997/1998, p. 122 apud SOUZA, p. 05, 2004).

Desse hibridismo cultural e de reminiscência de práticas religiosas, o Banho de São João do pantaneiro se recontextualizou a partir do batismo de Cristo, que outrora se deu no Rio Jordão e aqui se configura nas águas do Rio Paraguai. O ‘festeiro’ tem a convicção de que no horário de zero hora, na noite de 23 para 24 de junho, as águas do Rio Paraguai se tornam milagrosas, situação que é notória em estrofe do Hino a São João, cantado nas procissões:

A folclorista Eunice Ajala Rocha realizou uma vasta pesquisa sobre a Festa de São João de Corumbá/MS, que resultou em um estudo publicado em 1997. Essa publicação tornou-se uma das principais referências sobre a festividade, que desperta grande interesse e procura. A pesquisadora é enfática quando declara que “o Banho de São João representa a identificação do povo com as suas raízes histórico-culturais e tem como fonte de inspiração a religiosidade, que é o elemento motivador e eficaz na preservação das suas tradições” (ROCHA, 1997, p. 84).

Em 21 de janeiro de 2010, o Banho de São João de Corumbá foi registrado como patrimônio imaterial histórico, artístico e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul. O bem imaterial, Banho de São João de Corumbá, consta do Livro de Registro das Celebrações, nos termos do inciso II do art. 16 da Lei n° 3.522, de 2008, onde são inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social da população.

Tramitando desde 2010, as gestões estatais, os 'festeiros' e a sociedade civil organizada vêm se aplicando para formalizar o registro dessas tradições como patrimônio imaterial nacional. O registro nacional, que pode compreender e traduzir a 'alma' de um povo, garantirá que toda a informação sobre a manifestação popular seja historicamente protegida e conservada pelos órgãos públicos e pela sociedade brasileira.

Dentre os símbolos de purificação, que inspiram os 'festeiros' da manifestação popular cultural, estão os elementos fogo e água. O costume de acender fogueiras é uma constante nas portas de suas casas, um traço comum que os une e os identifica. Possivelmente esta prática está essencialmente relacionada com a tradição cristã. Conta-se que, antes mesmo do nascimento do profeta João, uma enorme fogueira foi feita por Maria Izabel, sua mãe, para simbolizar o nascimento de seu filho. Nessa significação, uma credence identificada entre os 'festeiros' é a coleta da brasa de fogueiras. Eles guardam as suas cinzas para terem a proteção de São João Batista, acreditando que, em dias de mau tempo, jogando as cinzas ao vento, o clima será abrandado por intermédio do santo.

Esses símbolos, compostos de rituais e superstições, a cada ano, configuram-se num novo tempo para o povo, época de renascimento de dias melhores, de renovação e de regeneração. Portanto, o significado do banhar o santo na água é latente nos devotos, podendo-se encontrar comunidades ou indivíduos que os abluem em caixas d'água, bicas, bacias e até mesmo em piscinas. Feito isso, o devoto considera-se com o dever cumprido com o santo. Ainda pelo viés do simbolismo, a fertilidade é tida como um marco nesse mês, pois é prenúncio de que as águas do Rio Paraguai começarão a baixar, anunciando um novo ciclo do bioma Pantaneiro.

Com calendário fixo e intransferível, a festividade do Banho de São João de

Corumbá possui rituais que se iniciam no fechamento dos festejos do ano anterior, no dia de São Pedro, 29 de junho. Nesse dia, em cada uma das mais de 100 'comunidades festeiras' registradas e espalhadas nos bairros da cidade, cada qual escolhe o seu próximo alferes de bandeira, o capitão de mastro e da fogueira, a madrinha do andor e do altar e a rainha da coroa. A eles é atribuído o comprometimento de cuidar e adornar tais objetos com flores, fitas, rendas e ornamentos diversos, nas cores vermelha e branca, para a festividade do ano seguinte. O espírito solidário é identificado quando fica claro, nas passagens desses objetos para os seus 'cuidadores', que quem não puder, na época, cumprir com a sua obrigação por questões pessoais ou financeiras, contará com a solidariedade dos outros membros da comunidade. Além disso, os 'festeiros' iniciam uma série de atividades para captação de recursos financeiros para subsidiar os festejos do próximo ano.

A cerimônia religiosa em louvor a São João e/ou a Xangô tem início com as novenas noturnas, realizadas nas casas dos 'festeiros' católicos, e nos terreiros de umbanda e candomblé, onde se encontra o coração das celebrações. Convém frisar que alguns grupos realizam suas orações em uma única residência; outros as praticam de forma itinerante, cada dia na casa de um devoto da comunidade festeira. Por vezes, são os padres católicos que fazem a abertura desse ciclo de rezas, em ambas as religiões. Ressalta-se ainda que, anos atrás, em sua maioria, eram as rezadeiras que puxavam as orações e as ladinhas nas novenas, atualmente motivadas por vários membros da irmandade, num processo organizado, voluntário e popular.

Simultaneamente, os grupos, ou mesmo um único anfitrião, começam o adornamento do altar e do andor, a confecção das lanternas que acompanharão as procissões e a decoração dos espaços com bandeirinhas coloridas e palhas de palmeira de acuri (espécie vegetal disponível nas áreas inundáveis do Pantanal).

Nas residências dos 'festeiros', os fogos de artifício são uma constante no mês de junho nas consagrações religiosas. Segundo a tradição popular, servem para despertar São João Batista, que adormece no seu dia, bem como para avisar a vizinhança que a reza e a festa vão começar. Durante todo o mês de junho é comum ouvir explosões de fogos de artifícios pela cidade. Entre as crianças, permanece a prática de soltar bombinhas e traques ou fazer estripulias em velários, enquanto aguardam seus pais.

Ressalta-se que, em determinadas comunidades, na noite do dia 22 de junho, o ritual a São João Batista e a partilha do jantar são direcionados para as crianças, a nova geração de 'festeiros', em que se inclui um andor com a imagem de São João menino. Já no dia 23 pela manhã, os devotos saem em procissão, cantando o hino em louvor ao santo pelas ruas dos bairros para a celebração da missa na igreja da comunidade. Chega-se, assim, ao nono dia de orações e ladinhas.

Nesse contexto, no retorno à casa do religioso, é servido o café da manhã comungado, à base de iguarias características do território pantaneiro, dentre os quais chá, leite, café, bolacha pantaneira, sopa paraguaia, bolo /de fubá, chipa e a saltenha boliviana. A comilança é frenética e está presente em diversos momentos dos festejos, que vão desde o lanche da manhã até o jantar, comumente regado de churrasco pantaneiro e arroz carreteiro. Em 'casas' de culto afro-corumbaense, há a comida ritual específica do Orixá Xangô. Em meio a rezas e cantiga, no final o alimento é distribuído para todos os presentes. Em algumas dessas 'casas', ocorre a partilha no dia 23, em louvor a São João Batista e no dia 24 de junho, em consagração a Xangô.

Para os 'festeiros', estes ritos com os alimentos adquirem um significado sagrado, como o pão e o vinho na eucaristia católica, bem como o desejo de que a abundância se repita em todo o ano que está por vir. A quantidade e a diversidade de comidas e enfeites nas casas e terreiros são disponibilizadas conforme o poder aquisitivo do anfitrião e/ou da sua comunidade. Mas esse é um detalhe que é sobreposto pela ambiência religiosa e participativa, em que são reafirmados os vínculos sociais, num clima de cooperação e confraternização, composto pelas diversas matrizes cromáticas e de faixa etária distinta.

No entardecer do dia 23 de junho, os afazeres na casa dos 'festeiros' são abertos com uma reza do terço. A seguir, é iniciada a cerimônia de levantamento do mastro, em que um grupo de pessoas levanta um tronco de árvore e o finca no solo, simbolizando o desejo de fertilidade da terra, de boa colheita. Antes, no topo, são presas a bandeira, a coroa adornada de flores, e as fitas nas cores do santo, que carregam as graças almejadas. Essas fitas, por sua vez, serão guardadas para serem queimadas na fogueira do ano seguinte. Diz a lenda que, por meio da fumaça, os pedidos serão levados a Deus por intercessão de São João Batista. As fitas coloridas são muito utilizadas pelos 'festeiros'. É bastante comum encontrar pés de santos

amarrados. Segundo os devotos, as fitas são cruzadas e atadas no corpo da imagem para pedir uma graça ou proteção ao santo. Em terreiros, foi possível perceber que também são colocadas fitas nos pulsos, na cor do orixá, como proteção, repelindo as vibrações negativas, em especial em dias de batismo de filhos de Xangô ou outra entidade sobrenatural.

Num momento de expressão da fé e rico simbolismo popular, os 'festeiros' rezam, tocam e beijam os objetos representados pelo contato com a relíquia do santo, que serão presos ao mastro erguido na entrada das casas. Após o içamento, em procissão e cantando o hino em louvor ao santo, caminhando em sentido anti-horário, os fiéis dão três voltas na fogueira em homenagem à Santíssima Trindade, preconizada em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Conta-se que, em algumas 'comunidades festeiras', são os mesmos os fiéis que, durante sete anos seguidos, carregam o andor em procissão, por terem alcançado uma graça.

Observa-se que, por muito tempo, o içamento do mastro foi ordenado pelos 'cururueiros' nas casas de 'festeiros', e hoje só o é na festa oficial realizada no Porto Geral da cidade pelo governo municipal. Os 'cururueiros' têm uma participação especial na festividade institucional do Banho de São João de Corumbá. Como componentes ordenadores das cerimônias religiosas populares pantaneiras, com reminiscências de práticas culturais do índio e da evangelização dos padres, os mestres 'cururueiros' sapateiam e cultivam cânticos religiosos e inspirados no seu cotidiano. Cantam, dançam e rezam acompanhados de dois instrumentos, o reco-reco e a viola de cocho que, pela forma única de ser criada e confeccionada artesanalmente, ganhou o título de patrimônio imaterial do Brasil.

Em sequência do ritual que ocorre nas 'comunidades festeiras', em cortejos, junto aos seus andores, velas e lanternas, os 'festeiros' levam suas imagens para serem banhadas nas águas do rio Paraguai. Na descida da ladeira, os andores e as diversas procissões dos religiosos são acompanhados de bandinhas de sopro e percussão. Nesse momento, alternam-se demonstrações de religiosidade e divertimento, em que juntos todos cantam, dançam e louvam o santo em comemoração. A fé e a brincadeira se misturam durante essa cerimônia, em dois momentos marcantes na descida da ladeira. Após a entonação da ladinha religiosa do hino ao santo, num ritmo lúdico, o

povo pula de alegria cantando: "Se São João soubesse que hoje era o seu dia/ Descia do céu a terra/Com prazer e alegria". Diz a lenda que, se São João estivesse acordado no seu dia, vendo o clarão das fogueiras acesas em sua honra e a festança organizada, não resistiria ao desejo de descer do céu para acompanhar a oferenda, e o mundo acabar-se-ia pelo fogo.

Aos gritos de "Viva São João", escutam-se os batuques dos grupos afro-corumbaenses e de orações de Ave Maria e Padre Nossa na beira do rio. A orla transforma-se num grande ambiente religioso e os pagadores de promessas se ajoelham, com emoção e fé, na ablúcio do seu santo. É na margem do rio que se cumpre mais uma superstição, pois se acredita que quem não enxergar a imagem do santo na água não estará vivo no ano seguinte. Portanto, durante o banho, as comunidades se encontram e entram na água, observam o reflexo da imagem de São João e a tocam. Esse é um dos momentos em que se percebem a crença e a devoção dominante.

Após o banho sagrado, na Praça do Porto Geral revitalizada e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, se dá o içamento do mastro institucional. Nesse espaço, o poder público municipal cria um grande arraial decorado ao ar livre, onde são erguidas as barracas de comidas e são promovidos os concursos de quadrilhas e andores.

Na maioria, as 'comunidades festeiras' retornam com os andores para as casas. Na subida da ladeira, é tradição cumprimentar quem desce com outro andor, reverenciando um ao outro, três vezes. Em muitas residências as comemorações continuam e o baile adentra a madrugada. Em respeito, de acordo com a credice, o baile é festejado sempre em lugar diferente daquele em que se encontra o altar do santo.

Na superstição revelada, permanece a possibilidade de encontrar um(a) companheiro(a) no ano seguinte do festejo pelo estreito relacionamento existente entre os devotos e os santos juninos, com especial destaque a Santo Antônio e São João Batista. Quem tiver esse desejo deverá passar por baixo dos andores sete vezes. Nesse quesito, com autorização ou não do 'festeiro', vale reforçar o anseio, apanhando uma das flores vermelhas que enfeitam o andor do santo e guardá-la consigo para

garantir a companhia no ano seguinte.

Ainda segundo a credice popular, diante de uma graça alcançada, o devoto deverá promover a festividade durante sete anos consecutivos, número que será identificado pela quantidade de degraus em que o santo é elevado no seu andor. Atualmente, são poucos os andores com números de degraus. Possivelmente, a manifestação foi incorporada pela população e se dá pelos laços pessoais de reconhecimento mútuo e pelo sentimento de adesão aos princípios e às visões de mundo comuns, que fazem com que as pessoas se sintam participantes de um único território.

No dia 29 de junho é iniciada a cerimônia de baixa dos mastros de São João Batista. Nesse dia de São Pedro, inicia-se a cerimônia com a reza do terço e um grupo de pessoas retira o mastro fincado no solo. Antes, em procissão e cantando o hino em louvor ao santo, em sentido horário, os fiéis dão três voltas na nova fogueira, em homenagem à Santíssima Trindade. Procede-se, então, ao início de um novo ciclo de rituais religiosos em louvor ao santo para a próxima Festividade do Banho de São João de Corumbá nas 'comunidades festeiras'.

Pelo que se pode perceber, os 'festeiros' do Banho de São João de Corumbá/MS adaptaram suas práticas à contemporaneidade e mantêm o compromisso religioso como fato vivo e dinâmico. Com memórias que partem do passado e chegam ao futuro, as manifestações rituais religiosas estão presentes na vida da população, numa rede social que reafirma a sua identidade, favorecendo, assim, a conservação desse patrimônio cultural imaterial. A partir do protagonismo social, baseados nas relações de cooperação, lealdade e confiança, os 'festeiros' do Banho de São João de Corumbá e a administração pública impulsionam a condução do processo de desenvolvimento local, fomentando a sustentabilidade social, cultural e econômica da festividade, compreendendo a cultura local, inclusive, como indutora de demanda turística.

Hélènemarie Dias Fernandes  
Me. Desenvolvimento Local

Fonte: Imagem extraída e adaptada do livro "A Festa de São João de Corumbá", ROCHA (1997, p. 44).







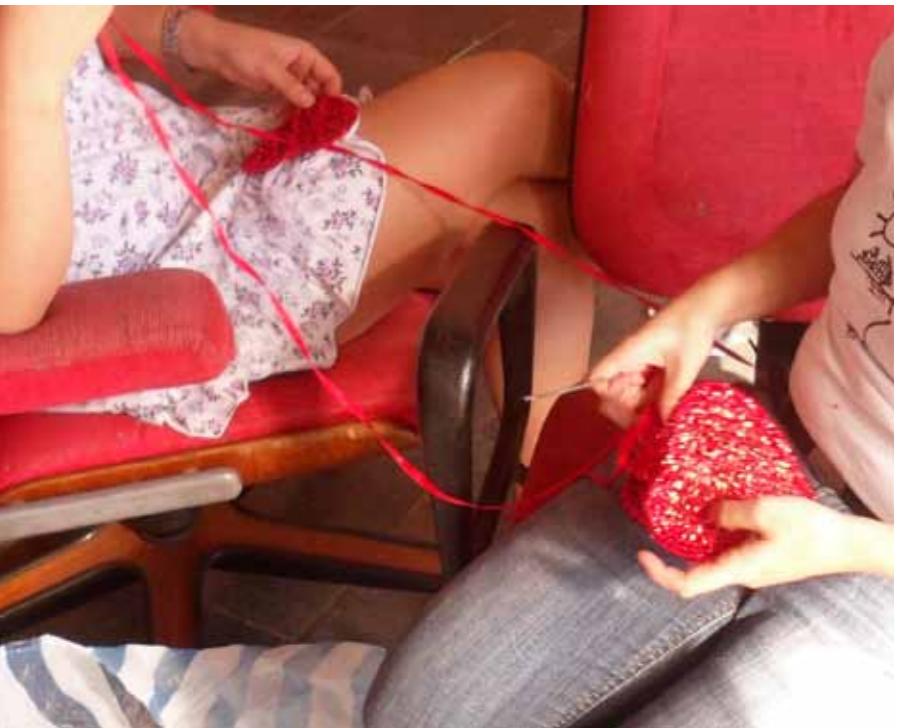




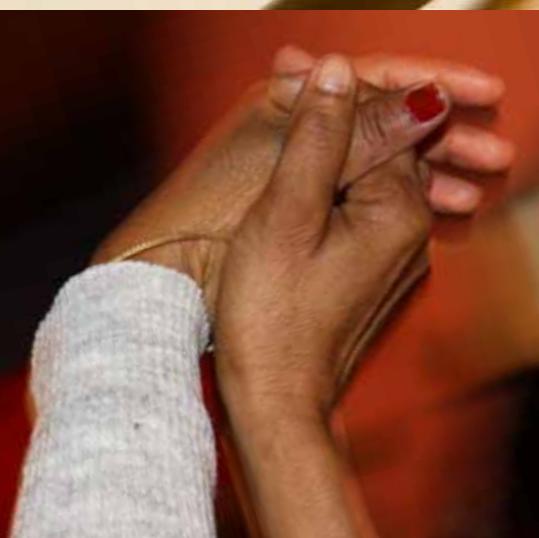








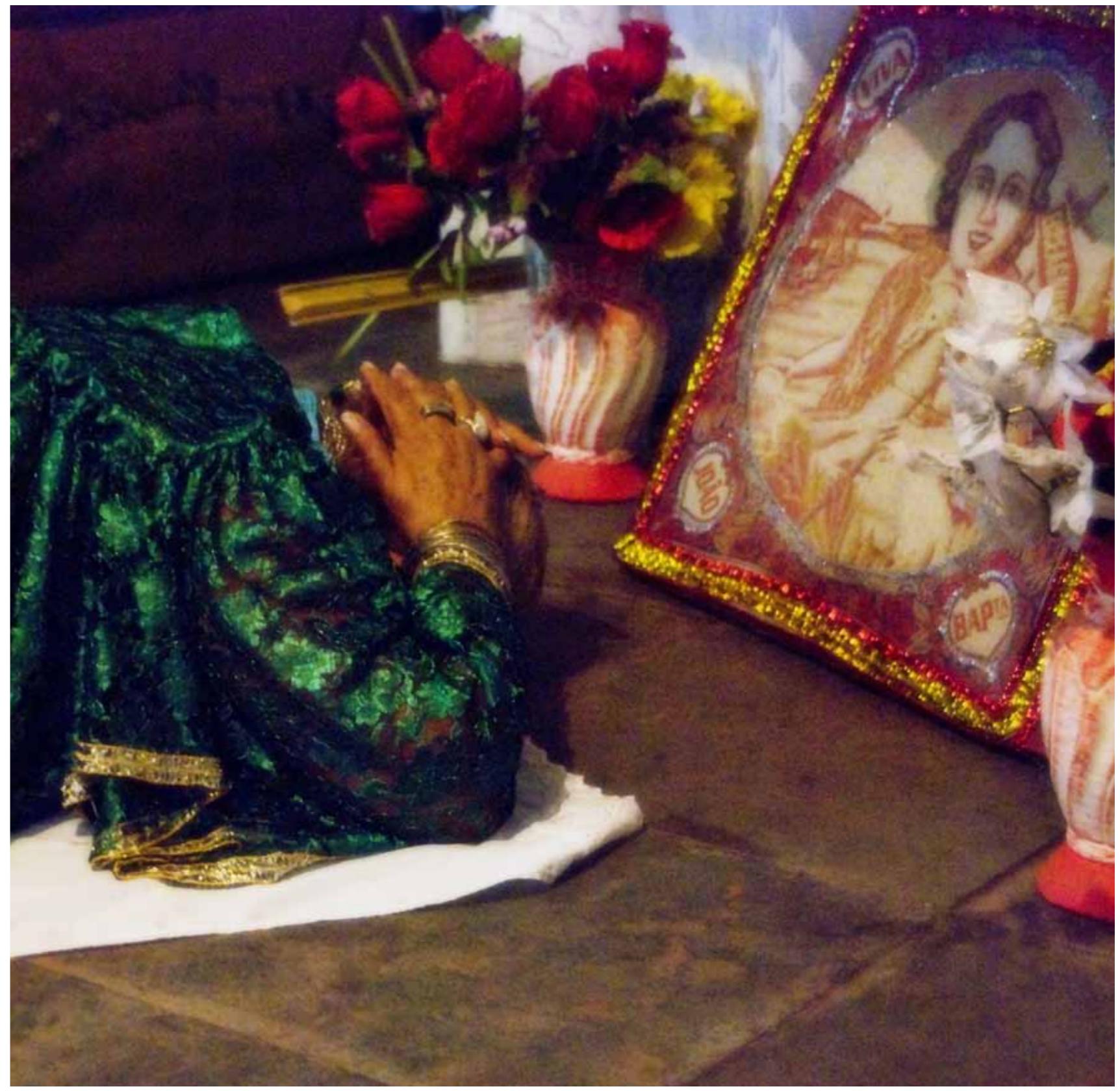




































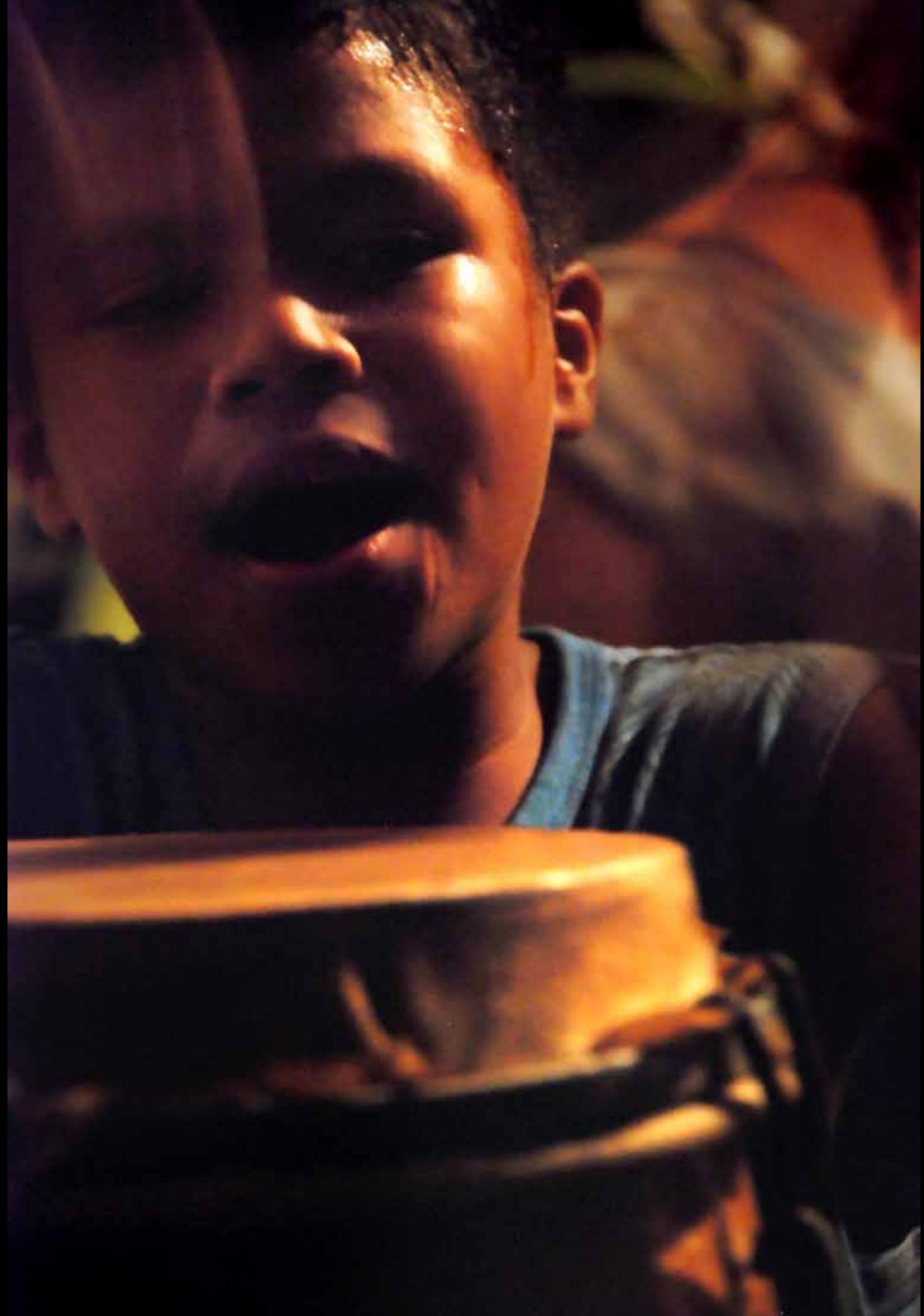








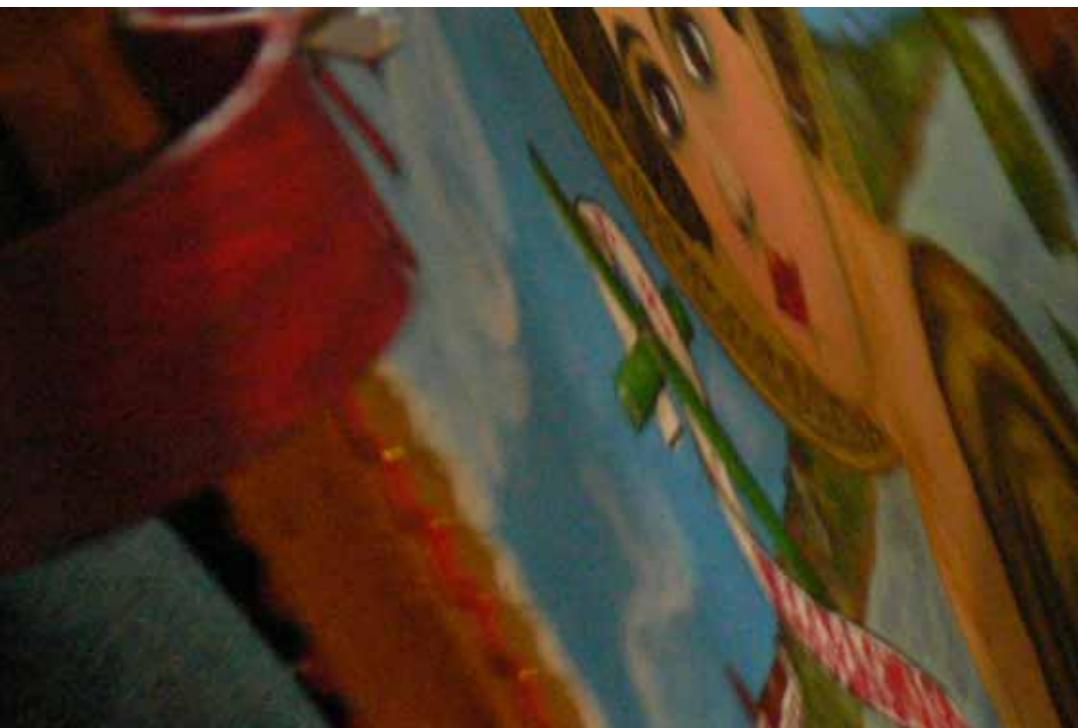
















































PRINCESA DA LABARCA

PASSEIOS  
ARIOS (67) 8408-5222

www.labarca.tur.br

CORUMBÁ-MS





























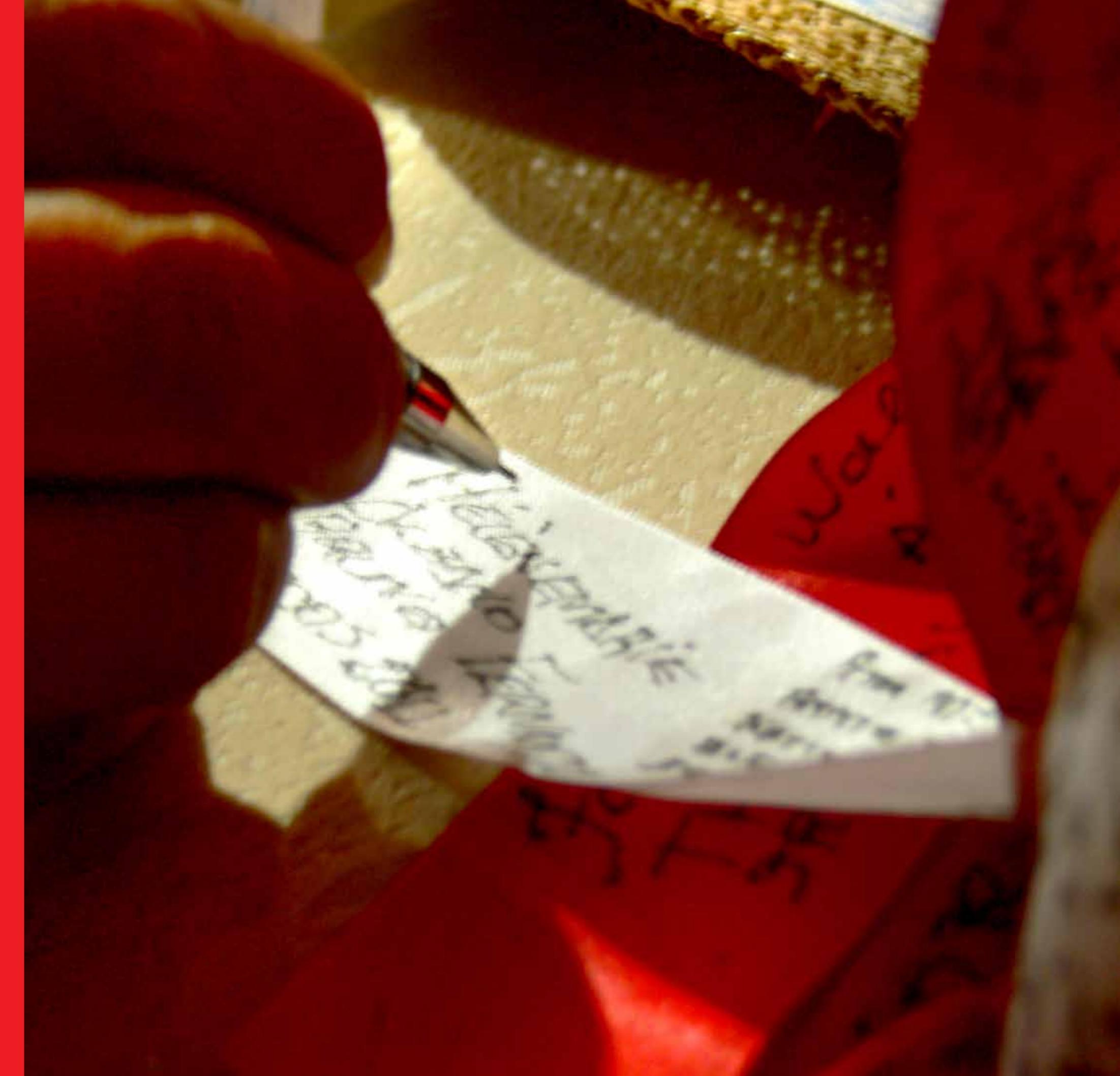














MARIINHA DO BRASIL

UNIPA

Colofão







PATROCÍNIO



INVESTIMENTO

